

AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

LUIZA SOUZA DE PAULA¹; LUCIARA BILHALVA CORRÊA²; ANDRÉA SOUZA CASTRO³; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁴; TIRZAH MOREIRA DE MELO⁵; DIULIANA LEANDRO⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – luiza.svp@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreascastro@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – tirzahmelo@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – diuliana.leandro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFPel pode ser considerado novo, com início no ano de 2009. Em 2013 formou sua primeira turma, totalizando 3 turmas até 2015. Assim, este profissional se encontra inserido no mercado de trabalho a pouco tempo, o que representa ainda certos desafios e dificuldades aos egressos na inserção ao mercado trabalho, tendo em vista que em alguns casos, outros engenheiros, e até outros profissionais, já estão exercendo sua função.

Ainda Machado (2010) ressalta que um estudo desenvolvido junto a seus egressos, possibilita levantar diagnósticos, apurar indicadores de qualidade e a desenvolver análises sobre a trajetória dos ex-alunos, subsidiando dessa forma, o planejamento, a adoção e a condução das políticas institucionais relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão da qualidade.

Além deste fator determinante na obtenção de trabalho, a economia brasileira encontra-se estagnada. Dados do IBGE apontam uma taxa de desemprego de 11,2% no primeiro trimestre de 2016, a maior já registrada pela série histórica do indicador, que teve início em janeiro de 2012, segundo reportagem do G1.

Segundo o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA (2015) do Sergipe: “Os engenheiros ambientais podem desenvolver suas atividades nos setores industriais, consultorias ambientais, ONG’s, instituições públicas e privadas, atuando nas áreas de saneamento ambiental, fazendo projetos e operando sistema de abastecimento de água e tratamento de esgoto, além de avaliar sistemas de drenagem para evitar enchentes.” Esta amplitude de atribuições dos engenheiros ambientais expõe sua importância no desenvolvimento de várias atividades, para tal, o currículo do curso deve abranger disciplinas diversas, de maneira que ao final da graduação o discente possua capacidade de exercer suas atividades profissionais com qualidade e excelência.

Dentre este cenário, este trabalho visa avaliar a situação dos egressos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFPel nos anos de 2013, 2014 e 2015, utilizando como ferramenta um questionário que objetiva coletar informações sobre o desenvolvimento profissional desses egressos da Instituição. Este questionário visa verificar possíveis problemas que podem estar ocorrendo na formação dos discentes, a fim de que o grupo de docentes possa melhorar de forma contínua a qualidade do programa pedagógico do curso, na busca de atender os anseios do mercado profissional atual.

2. METODOLOGIA

Pesquisa de cunho exploratória, realizada através da aplicação de questionários, via correio eletrônico aos egressos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFPel dos anos de 2013 a 2015, ao todo quantificam 22 novos profissionais no mercado de trabalho, desses 19 responderam ao questionário.

O questionário é constituído de um cadastro quanto a atividade profissional do egresso, a relação da sua formação com a atividade profissional atual, assim como investiga alguns aspectos referentes ao curso. Dessa forma permite ao corpo docente do curso quantificar e qualificar os diversos aspectos correlacionados a formação acadêmica.

Após a obtenção dos questionários respondidos foi realizado a sistematização dos dados e a análise dos mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos questionários foram obtidos os seguintes resultados:

- Sobre o egresso

Como podemos observar na Figura 1, dos egressos que responderam ao questionário, 38% concluiu o curso de Engenharia Ambiental em Sanitária de 4,5 a 5 anos, e 48% de 5 até 6 anos e apenas 14% em mais de 6 anos.

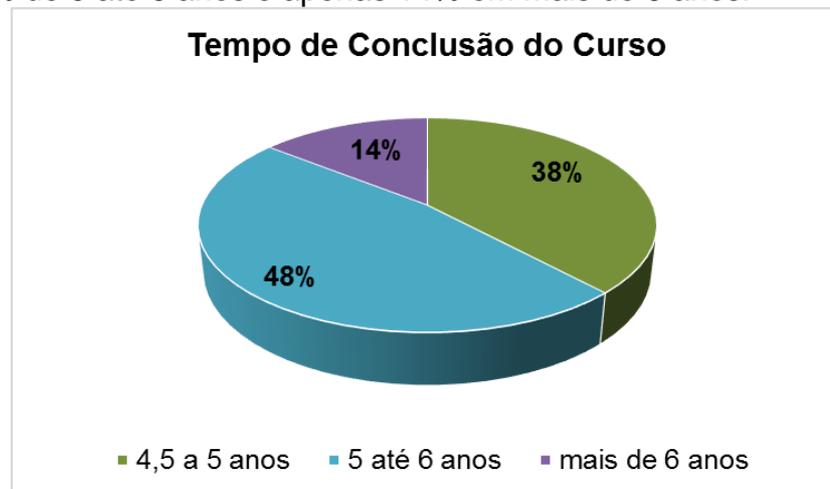


Figura 1 – Tempo conclusão do curso para os egressos de 2013 a 2015.

Verificamos que, a atividade profissional que os egressos desenvolvem no momento, integram empregos na iniciativa privada, e que parte desses optou por juntamente realizar cursos de mestrado, como podemos observar na Figura 2.

Atividade profissional atual

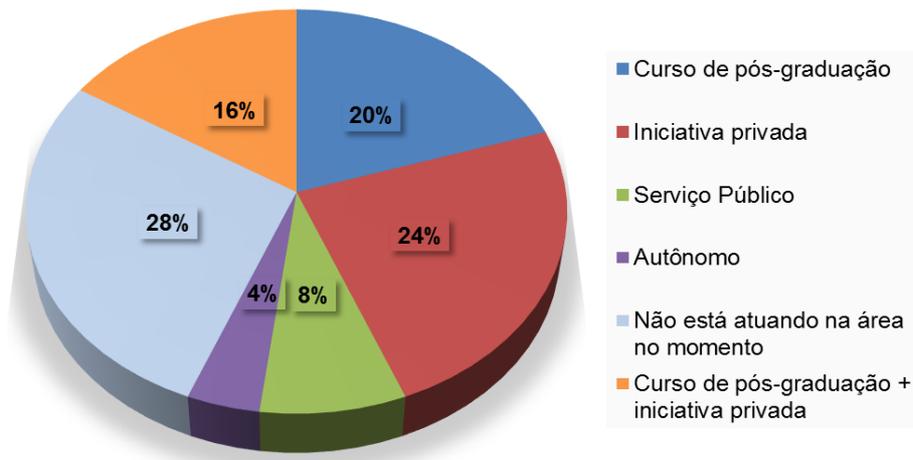


Figura 2 - Atuação profissional dos egressos.

- Sobre o Curso

Foram realizadas, também, questões referentes diretamente ao curso e sua relação com o posterior desempenho de sua profissão, em relação ao currículo cursado. Nessa etapa constou-se que o curso tem oferecido uma carga horária das disciplinas adequada e essas são complementares, da mesma forma verificou-se que a matriz curricular é suficiente para o desempenho profissional.

Posteriormente ponderou-se quatro itens: bom nível de conhecimento do corpo docente, desenvolvimento dos conteúdos/programas das disciplinas, adequação dos recursos didático-pedagógicos e o espaço físico do curso, como mostra a Figura 3.

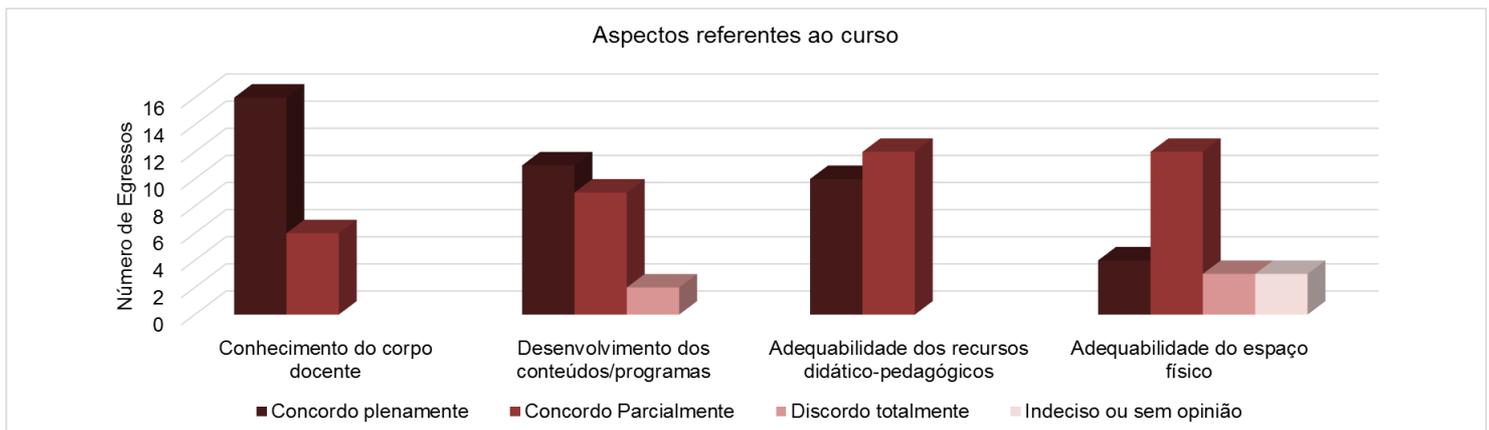


Figura 3 – Visão geral dos itens avaliados correlacionados ao curso.

- Grau de satisfação

O questionário buscou avaliar o grau de satisfação com o curso concluído na UFPel, em relação à formação obtida com relação a formação teórica, formação cidadã (formação geral para a vida), formação prática e formação apropriada para as suas Atividades profissionais. Esses itens foram classificados em bom, regular ou fraco, conforme segue a Figura 3.

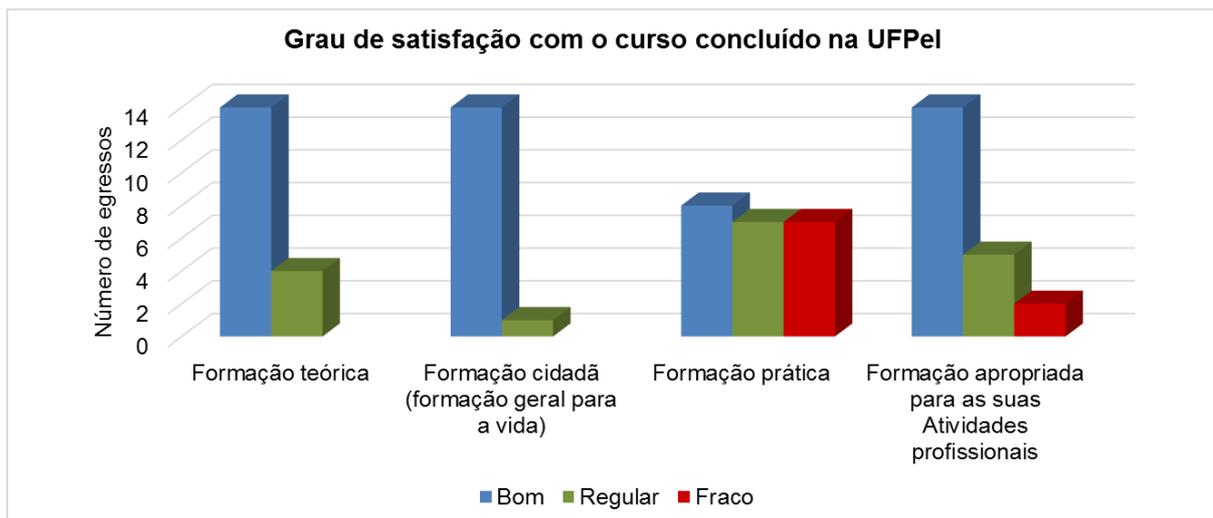


Figura 4 - Visão geral do grau de satisfação com o curso.

4. CONCLUSÕES

O resultado positivo obtido ao questionar os egressos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária de 2013 a 2015, reflete, felizmente, que os docentes, bem como, o projeto pedagógico do curso têm cumprindo sua função de adequar o ensino às exigências do campo de avanço profissional com seriedade, dedicação e compromisso buscando formar bons profissionais. O curso ainda apresenta uma série de desafios a serem superados, principalmente no que diz questão a infraestrutura. Porém, esses tem feito o possível para que as ações da UFPel sejam efetivas. Devido a isso existe uma necessidade de reavaliar constantemente o mercado e adequar o projeto pedagógico. Outro grande desafio é buscar caminhos para que os alunos do curso saiam cada vez melhor preparados e com maior inserção no mercado de trabalho. Ações como essa possibilitaram que os egressos sejam inseridos de maneira rápida no mercado e farão que os discentes do curso se sintam motivados para iniciarem a vida profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Desemprego fica em 11,2% no trimestre encerrado em abril, diz IBGE. G1, São Paulo e Rio de Janeiro, 31 mar. 2016. Acessado em 19 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/05/desemprego-fica-em-112-no-trimestre-encerrado-em-abril-diz-ibge.html>

CREA-SE. O mercado de trabalho para os engenheiros ambientais. Sergipe, 13 mar. 2015. Acessado em 19 jul. 2016. Online. Disponível em: <http://www.crea-se.org.br/o-mercado-de-trabalho-para-os-engenheiros-ambientais/>

MACHADO, Geraldo Ribas. Perfil do egresso da Universidade do Rio Grande do Sul. Tese do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. 2010. 336p.